

Campanha tem shows diários nas satélites

A presença do trio elétrico Folha Verde e das 17 **colloretes** vinculadas à agência de propaganda Paulo de Paula tornou-se cotidiana nos comícios de Fernando Collor de Mello. Diariamente eles percorrem as cidades-satélites (das 16h às 23h) pedindo votos e através de shows desfilam a imagem de um candidato jovem e com propostas renovadoras.

Para as **colloretes**, o trabalho, que iniciou sem grandes perspectivas — a contratação intencionava apenas participações esporádicas — virou definitivo. A agência Paulo de Paula efetivou a todas e com uma remuneração que elas confirmam “ser boa”. A função é a de animarem os comícios e no momento de entrega das propagandas destilarem um pouco de persuasão.

No comício de ontem, além das 17 mulheres, três homens participaram, somente pela Paulo de Paula, da distribuição de cerca de 10 mil panfletos. Foram entregues orientações ao eleitor, uma carta aberta aos microempresários e propostas de combate aos principais problemas do País — saúde, educação, moradia. A linguagem das **cartilhas** apegase a termos e estruturas linguísticas muito simples.

O trio elétrico Folha Verde é de Arapiraca (Al). Com as músicas-símbolo da campanha, a banda puxa os shows, mesclando-os aos sucessos mais divulgados pelas rádios brasileiras. Nas canções baianas, onde prevalece o deboché, ela centraliza o repertório, e em meio à distribuição de brindes e camisas de Collor, são reforçadas as bandeiras da campanha: combate à corrupção e aos marajás.

As mensagens procuram atingir basicamente os eleitores mais jovens, em grande número em Brasília, e com os quais Collor espera conseguir uma votação expressiva no DF. Assim foi no **showmício** de Taguatinga, e ontem na Ceilândia. O itinerário do trio quase sempre leva para uma parada nessas duas cidades-satélites, onde as pesquisas demonstram haver maior receptividade ao candidato do PRN.

Ao empresário e coordenador da campanha de Collor em Brasília, Paulo Octávio, cabe a tarefa de administrar os momentos de maior ação do presidencial.